





## Oração do Administrador na Obra

BÍBLIA  
SAGRADA

**Robert H. Pierson**

Presidente da Divisão Sul-Africana

Senhor Meu:

— Ajuda-me a ser eu próprio o que desejo que os outros sejam — um homem nascido de novo, cristão praticante. A reputação de um dirigente tem de estar à altura deste mais elevado de todos os chamados.

— Ajuda-me a exercitar o maior tato, ser cortês e amável como o era Jesus com aqueles com quem lidava. Ajuda-me para que nunca seja rude, jamais proferir desnecessariamente uma palavra severa, jamais causar desnecessária dor a uma alma sensível.

— Ajuda-me a ser destemido, animado, zeloso, e possuído de santo entusiasmo para o meu trabalho.

— Dá-me uma consciência que sinta profundamente o pecado da inatividade; e habilita-me a

abrir portas de oportunidade nos muros que me separam do mundo.

— Que eu jamais pergunte: “Isto é seguro?” “É político?” “É popular?”, mas sempre indague: “Isto é correto?”

— Ajuda-me a ampliar o valor de todos os homens ao meu redor.

— Ajuda-me a ser suficientemente superior para passar por alto as desfeitas, sejam ou não intencionais, a perdoar e esquecer as ofensas.

— Dá-me a graça de nunca vingá-lo ou pretender desforra — e acima de tudo, Senhor, permita-me que jamais use minha influência ou minha posição para prejudicar a quem quer que seja, mesmo alguém que se tenha oposto a mim ou me tenha magoado.

— Ajuda-me a jamais criar desnecessariamente casos ou ter questões com meus coobreiros.

— Que eu evite a mesquinhez. Que eu esteja disposto e ceder em pontos que não envolvam princípios.

— Ajuda-me a tratar os que estão “sob as minhas ordens” com tão grande respeito e deferência como trato meus superiores.

— Ajuda-me a jamais passar a culpa a outros mas aceitar minha responsabilidade quando as coisas vão mal.

— Ajuda-me a nunca pedir aos outros para fazerem o que posso fazer, mas fazê-lo eu mesmo de boa vontade. Permite-me exercer a liderança mais por exemplo do que por preceito.

— Ajuda-me a regozijar-me plenamente com o êxito de um irmão, mesmo que isto se tenha dado à minha custa.

— Proíbe que me sacie com as cascas das falhas e loucuras de outros homens. Se nada tenho de bom a dizer acerca de um irmão, Senhor, ajuda-me a manter a bôca fechada.

— Faze-me lembrar freqüentemente todos os dias que “o que guarda a sua bôca conserva a sua alma, mas o que muito abre os seus lábios tem perturbação.” (Prov. 13:3.)

— Dá-me paciência debaixo da provação, lembrando-me das palavras do sábio: “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.” (Prov. 15:1.)

— Ajuda-me a ceder sempre delicadamente quando meus irmãos não vêem luz em meus planos e propósitos. Sômente quando estão em jôgo princípios permite-me “permanecer firme pelo que é reto, ainda que caíam os céus.” (*Educação*, pág. 57.)

— Ajuda-me a não agir sob impulso ou julgar de afogadilho. Possa eu sempre lembrar que as emergências requerem e devem receber imediata atenção e ação, mas a maioria das decisões são melhor tomadas numa atmosfera de meditação e oração.

— Ao tratar com os que erram, que eu possa agir com amor, misericórdia e verdadeira justiça — no mesmo espírito com que eu desejaria ser tratado, lembrando-me sempre que eu também estou sujeito ao êrro e à tentação.

— Que eu possa empregar sãbiamente os fundos do Senhor — eles não me pertencem mas a Ti, e muitas moedinhas dos humildes e pobrezi-nhos vieram ao tesouro da Causa através de longas horas de luta e abnegação.

— Que eu jamais fique tão absorto com o funcionamento de minha administração de modo a perder de vista meu elevado chamado: a conquista de almas. Lembra-me freqüentemente que, nesta vida, estou exclusivamente para preparar-me e preparar a outros para a vida futura.

— Ajuda-me a ser homem de oração e o homem da Palavra de Deus — e jamais permitas o estimular eu a outros a seguirem êstes dois importantíssimos requisitos para o êxito espiritual, o faça por mero preceito. Que eu inicie e termine cada dia contigo, Senhor.

— Que eu jamais creia ser impossível qualquer tarefa, tendo o auxílio divino.

— Ajuda-me para que eu dê a Ti e à Tua obra sempre o melhor — “boa medida, recalçada... transbordante.”

— Que eu sempre faça de Cristo o primeiro, o último e o melhor em tudo.

Amém.

## A CRÍTICA

“Deus não quer que uma pessoa seja consciência para outra. Falai do amor e humildade de Jesus, mas não animeis os irmãos e irmãs a se empenharem em criticar as falhas no vestuário ou aparência, uns para com outros. Alguns têm prazer nesta prática; e quando a mente dêles se volta nesta direção, começam a julgar que devem tornar-se a palmatória da igreja. Sobem à plataforma dos julgadores, e logo que vêem um de seus irmãos e irmãs, procuram descobrir algo para criticar. É esta uma das maneiras mais eficazes de se tornar de mente estreita e tolher o crescimento espiritual. Deus quer que desçam da plataforma de julgadores, porque jamais os pôs lá.” — Ellen G. White, em *Child Guidance*, pág. 429.



## A Arte de Meditar

**D**ESCANSAVA Isaac Newton à sombra amiga de uma macieira, reflexionando sobre as imutáveis leis que disciplinam o movimento dos planetas, quando, inesperadamente, um fruto desta árvore caiu-lhe aos pés. Este pequeno incidente fê-lo meditar sobre esta força que atrai todos os corpos para o centro da terra. E, meditando, um lampejo de luz fulgiu em seu espírito, levando-o à concepção da teoria da gravitação universal, com a qual assegurou um lugar no Panteão da glória.

James Watt, festejado mecânico escocês, em momentos de devaneio, teve a sua atenção voltada para a tampa de uma chaleira que se levantava e caía a cada escapamento de vapor. Meditando sobre este fenômeno físico, concebeu o princípio da máquina a vapor, imortalizando-se com esta notável contribuição à ciência.

Estas e outras extraordinárias conquistas do gênio humano, foram alcançadas por homens que desenvolveram o hábito de pensar e meditar.

Como pregadores que somos, cumpre-nos cultivar a sublime arte da meditação. Cumpre-nos interromper as ocupações e preocupações da vida para, por alguns momentos, concentrar-nos em nós mesmos, num exame introspectivo honesto e sincero. Cumpre-nos interromper a lida cotidiana para, a sós, em solene audiência com Deus, buscar inspiração para as nossas atividades em favor dos homens.

"Não basta simplesmente ler ou ouvir a Palavra. Aquêles que anela que as Escrituras lhe sejam úteis, precisa meditar sobre a verdade que lhe foi apreendida. Precisa aprender a significação das palavras da verdade por sincera atenção e pensar devoto, e haurir profundamente o espírito dos oráculos sagrados.

"Deus nos ordena encher o espírito com elevados e puros pensamentos. Deseja que meditemos sobre Seu amor e misericórdia, e estudemos Sua maravilhosa obra no grande plano da redenção. Então, nossa percepção da verdade tornar-se-á mais e mais clara, e nosso desejo de pureza de coração e clareza de pensamento mais elevado e mais santo. A alma que descansa na pura atmosfera da santa meditação será transformada pela comunhão com Deus mediante o estudo das Escrituras." — Parábolas de Jesus, págs. 59 e 60.

Quão poderosos são os sermões que nascem, crescem e amadurecem no reverente silêncio da meditação! Cristo Jesus, após passar uma noite meditando, pronunciou perante uma multidão extasiada o magistral sermão das Bem-aventuranças. Com efeito, os sermões que agitam o pecador, conduzindo-o a Cristo, são aqueles que se inspiram nos momentos de silenciosa reflexão, nas augustas audiências com Deus.

Entretanto, não nos olvidemos de que só é proveitosa a meditação que estimula à ação. Confinados dentro dos muros de legendários mosteiros encontram-se místicos que se entregam à contemplação ociosa, à meditação estéril, que nada realiza em benefício dos homens.

Davi, o inspirado cantor de Israel, após uns instantes de feliz recolhimento, sentenciou: "Enquanto eu meditava, um fogo acendeu-se-me no coração." (Salmo 39:3.) Eis o resultado da meditação útil. É o fogo que abrasa. É o calor que estimula à realização.

Na calma e quietude das solidões, através dos tempos, Deus tem preparado os videntes, os apóstolos e reformadores para os relevantes cometimentos a serviço da fé.

Foi no solene silêncio das montanhas de Midiã que Moisés foi plasmado para a missão histórica que a Providência lhe revelou.

Da rude simplicidade do deserto, após um feliz e abençoado estágio com Deus, saiu João Batista, arauto do Messias, abalando a Judéia com o seu verbo poderoso e vibrante.

Lutero, o incansável reformador, antes de lançar os fundamentos de sua notável obra, quedou-se enclaustrado no mosteiro de Erfurth e, após, no castelo de Wartburgo, dedicando-se à leitura da Bíblia, à meditação e à oração.

Paulo, o legionário da cruz, na placidez parda das dunas da Transjordânia, a sós com Deus, orando e meditando, esvaziou o coração das tradições e preconceitos inspirados na escola judaica, preparando-se para levar às nações gentílicas as realidades inefáveis do Evangelho.

Sim, no remanso dos ermos, no silêncio da meditação, Deus preparou estes apóstolos da verdade, audaciosos campeões da fé. E que notável obra realizaram êles!

Consagremos, pois, em nosso afanoso programa pastoral, um tempo para estas proveitosa audiências com Deus. "Bom seria — diz a mensageira de Deus — passar cada dia uma hora de reflexão, recapitulando a vida de Jesus da manjedoura ao Calvário. Devemos tomá-la, ponto por ponto, deixando que a imaginação se apodere vividamente de cada cena, em particular das cenas finais da Sua vida terrestre." — Test., Vol. 1, pág. 515.

Eliminando todo o pensamento mundano, dedicemo-nos à meditação e, no silêncio de nossas reflexões, ouviremos a voz terna e suave de Deus, concitando-nos à luta em busca dos perdidos pelos quais Cristo morreu. — Enoch de Oliveira.



Órgão publicado bimestralmente pela  
Associação Ministerial da Igreja Adventista do  
Sétimo Dia

Editado pela  
Casa Publicadora Brasileira  
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira  
Gerente — Bernardo E. Schuenemann  
Redator responsável — Luiz Waldvogel  
Redator — Arnaldo B. Cristianini

Colaborador especial:  
J. J. Aitken

**Brasil**

Assinatura Anual ..... Cr\$ 300,00  
Número Avulso ..... Cr\$ 50,00

**Estrangeiro**

Assinatura Anual ..... US\$ 2,00  
Número Avulso ..... US\$ 0,35



ANO 26 Nº. 2

ORAÇÃO DO ADMINISTRADOR NA OBRA  
..... Robert H. Pierson 2

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO  
A Arte de Meditar ..... Enoch de Oliveira 4

**ILUSTRAÇÕES**

"Conforme a Tua Vontade" ..... 5  
Uma Lição ao Primeiro Ministro ..... 5  
Batendo à Porta dos Tribunais ..... 5

**ARTIGOS GERAIS**

A Justificação Pela Fé ..... Frank Wall 6  
Tem Este Ensino Base Bíblica? .. W. E. Read 9

**OBRA PASTORAL**

Tato ..... Taylor G. Bunch 13  
Vamos Organizar o Trabalho Missionário?  
..... Itanel Ferraz 15

**EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS**

Estímulos Evangélicos .... Stanley Harris 17

OS ASD RESPONDEM A PERGUNTAS SOBRE  
DOCTRINA ..... 19

CORAGEM PARA AS CRISES ..... James E. Chase 22

NOTÍCIAS DA IMPRENSA ..... 24



# Ilustrações

## "Conforme a Tua Vontade"

A MISERICÓRDIA de Cristo, como a água num copo, assume a forma do recipiente que a retém. Por um lado, Sua graça é infinita, e "é dada a cada um de nós de acordo com a medida do dom de Cristo," sem limite algum a não ser Sua própria plenitude ilimitada; por outro lado, a quantidade que praticamente recebemos de Seu inesgotável manancial é determinada pela medida, pureza e intensidade de nossa fé.

Da parte d'Ele não há limite mas infinidade; de nossa parte o limite é nossa capacidade, e nossa capacidade é estabelecida pelo nosso desejo. Sua Palavra dirigida a nós é sempre esta: "Seja feito conforme Tua vontade." — 3.000 *Illustrations for Christian Service.*

## Uma Lição ao Primeiro Ministro

UM primeiro ministro francês certa ocasião mandou chamar eminente cirurgião para que fosse operá-lo. Disse o primeiro ministro:

— Naturalmente o senhor não irá tratar-me da mesma maneira rude com que trataria seus pobres diabos no hospital.

— Senhor — respondeu dignamente o médico — cada um daqueles pobres diabos, como Vossa Eminência se agrada em os chamar, é a meus olhos um primeiro ministro. — *Seleto.*

## Batendo à Porta dos Tribunais

PROVAVELMENTE já ouvistes falar do homem que comprara uma fazenda e logo depois encontrou-se com seu vizinho mais próximo.

— O senhor comprou essa propriedade? — perguntou-lhe o vizinho.

— Sim, senhor.

— Bem, o senhor comprou uma demanda.

— Que demanda?

— Bem, senhor, reclamo que sua cerca que desce está três metros para dentro de minha divisa, e estou levando o caso ao tribunal para prová-lo.

O adquirente da fazenda, porém disse:

— Oh, não há necessidade disso. Se a cerca está dentro da sua divisa, mudá-la-ei já.

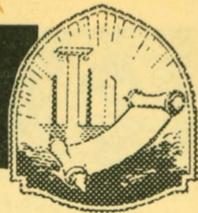
Por algum tempo o vizinho ficou embaraçado. Finalmente perguntou:

— Que quer dizer com isso?

— Ora essa, que certamente eu farei o que disse — foi a resposta.

— Então — prosseguiu o homem que momentos antes estava tão belicoso — com a breca, essa cerca permanece exatamente onde está!

O amor fraternal cristão fez um amigo e conseguiu o que nenhum julgamento diante do mais alto tribunal na Terra teria conseguido." — 3.000 *Illustrations for Christian Service.*



# A Justificação pela Fé

(Um Estudo Sôbre Romanos 3:21-4:25)

FRANK WALL



**A JUSTIFICAÇÃO** pela fé é, para muitas pessoas, um tema familiar, e assim deve ser. É-nos dito que este assunto deve ser a medula e o coração de todos os sermões. Constitui realmente o centro do ensino de Paulo. Nos versículos finais do capítulo terceiro de Romanos, Paulo apresenta várias verdades importantes:

(1) O propósito da lei, (2) o caráter universal do pecado, e (3) o remédio para o pecado.

A *Idéia de Paulo Sôbre o Propósito da Lei*. A Sra. White acentua o fato de que o inimigo do homem sempre trabalhou para desligar a lei do evangelho, mas no plano de Deus ambos vão de mãos dadas. Alexandre Maclaren, o grande pregador e comentarista bíblico escocês, observa que toda a Palavra de Deus, seja ordem, doutrina ou promessa, contém em si algum elemento que trata da conduta do homem; que Ele não revela simplesmente o que carecemos conhecer, mas que, conhecendo, possamos fazer o que é direito. A lei é uma testemunha ativa a impressionar a consciência do homem com a convicção de pecado. Argumentam alguns que constitui ato cruel da parte de Deus atormentar a consciência humana; que o homem, assim, é levado ao desespero, à insanidade, e mesmo à morte em consequência dos tormentos de uma consciência culpada. Pelo contrário, embora o remorso sem arrependimento possa, na verdade, ser uma experiência crucial e desesperançada, a consciência é um dom misericordioso, um requisito necessário à fé que salva.

Na nação judaica do Velho Testamento, havia uma convicção mais sólida, muito mais profunda de pecado do que nas nações pagãs. Não precisamos senão contrastar os lamentos consternados dos salmos com o tono das literaturas grega e romana; no entanto somos informados de que certos pregadores insculpidos em tijolos assírios e babilônios podiam quase ombrear-se à

espiritualidade do Salmo 51, eis que há uma lei escrita no coração do homem, a qual despertava a medida da convicção do pecado. De um modo geral, porém, o profundo senso de pecado em Israel era predominantemente resultado da lei revelada. Portanto, o propósito da lei, quer no Velho Testamento, quer escrita no coração, é trazer o homem a Cristo, o qual proverá o poder que habilita o homem a guardar a lei de Deus. "Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei" (Rom. 3:31).

A *Idéia de Paulo Sôbre o Caráter Universal do Pecado*. Paralelamente ao ensino paulino concernente ao propósito da lei está o fato do caráter universal do pecado. No versículo 20 há a declaração negativa: "Nenhuma carne será justificada . . . pelas obras da lei." E no verso 23 segue-se a asserção positiva de que "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus."

Não há uma tão grande diferença entre os membros da raça humana como às vezes gostamos de supor. Os homens são iguais pelo menos num ponto: a nódoa fatal do pecado está sôbre todos. Não importa em que direção possamos viajar, quão longe possamos estar, nem quão degradado possa ser um membro da humanidade que possamos encontrar, somos todos iguais no fato de sermos pecadores. Todos são fundamentalmente iguais nas necessidades físicas, nos instintos comuns, e — o que é mais trágico — na experiência comum do pecado. Jeremias fala do coração humano — não de alguns corações — ao afirmar: "Enganoso é o coração, mas do que todas as coisas, e perverso" (Jer. 17:9). O evangelho seria melhor compreendido se, de fato, o caráter universal do pecado fôsse mais intensamente sentido.

Em Romanos 3:22, Paulo faz uma declaração bem positiva: Diz êle: "Não há diferença." Não pude encontrar uma tradução que dissesse não haver muita diferença. Os caracterís-

ticos pelos quais os homens se igualam são muitíssimos mais importantes do que aquêles pelos quais se diferenciam. As diversidades podem ser superficiais, porém as identidades são tão profundas como a vida. O cristianismo cuida das semelhanças fundamentais, e põe de lado como de secundária importância as diversidades subordinadas. Trata dos característicos e fatos comuns à humanidade.

O evangelho não assevera que não há diferença alguma quanto ao grau de pecado. Não se trata de questão de grau mas de direção — não quanto à distância que o navio atingiu em seu curso, mas que caminho tomou. Isto é o “jôgo das velas.” O Novo Testamento não ensina que tôdas as trevas têm a mesma forma — que o homem que tenta fazer o bem de acôrdo com a luz que tem acha-se no mesmo nível do homem que negligencia tôdas as obrigações. Procura justificar falhas e notórias fraquezas; contudo estas e outras maneiras pelas quais procura suavizar a fealdade de uma coisa feia não altera sua natureza. A despeito dos têrmos convencionais que empregue para designar seus maus traços de caráter, êles permanecem definidos como pecado quando o holofote da lei de Deus lhes revelar o verdadeiro caráter.

Com o estado da moléstia não a diferencia de outro caso da mesma enfermidade, assim não há diferença no fato do pecado. E por sinal não há diferença alguma no fato de Deus amar ao homem. Deus não o ama pelo que êle é. Tampouco deixa de amá-lo por ser o que é. Não temos que abastecer a inexaurível fonte do amor de Deus com os nossos méritos. Contudo, o pecado pode tornar-nos incapazes de receber as mais ricas bênçãos dêsse amor. O homem não pode impedir o Sol de brilhar, mas pode cerrar as cortinas. Não pode impedir ao riacho de fluir, mas pode impedir que a bilha se encha da água da vida, e o faz.

Não há diferença alguma na maneira em que o homem deve receber a salvação. A única coisa que o une a Cristo é a fé (Rom. 3:22). Precisa confiar em Deus, em Seu sacrifício, no poder de Seu amor vivo. O homem precisa confiar n'Ele com uma confiança que é a desconfiança de si mesmo. Quase todos têm, pelo menos, um amigo em cujas mãos confiaria a própria vida sem hesitação. Por que não confiarmos em Cristo, nosso Redentor infalível?

As pessoas com quem Paulo argumenta neste capítulo estavam dispostas a admitir que a fé era essencial ao cristianismo, mas queriam acrescentar alguma coisa mais à sua própria moralidade. Contudo não pendiam metade para Cristo e metade para êles mesmos. Tampouco nós o podemos fazer. O banquete provido por Cristo não é uma ceia trivial para a qual cada um leva um prato. Quando vamos a Cristo pode-

mos sòmente levar unicamente as mãos vazias e um coração e mente receptivos. Não é fácil livrar-se da idéia do mérito pessoal. O comentarista de Ellen G. White sôbre a parábola de S. Mateus 25 diz que “aquêles a quem Cristo louva, não sabem que O tinham servido a Ele.” — *O Desejado de Tôdas as Nações*, pág. 637. Ao ouvirem as palavras encomiásticas do Salvador, fazem inquirições perplexas.

Não há nenhuma diferença no poder de Cristo em favor de todos. Naamã era um nobre e esperava ser tratado como tal; no entanto ofendeu-se por Elias tê-lo tratado como leproso. Porém na causa que o trouxe a Elias, não era êle diferente do mais humilde leproso mendigo da Samaria.

Na presença de Cristo não há incuráveis. Quando Ele curava não havia diferença entre lepra, amigdalite ou resfriado comum. O registro sacro nos diz que Ele curava *a todos*. O mesmo ocorre hoje.

*A Idéia de Paulo Quanto ao Remédio Para o Pecado.* A mensagem contida neste terceiro capítulo de Romanos nos é tão familiar que corremos o risco de perder o sentido de sua grandeza e maravilha essenciais. “Mesmo a justiça de Deus, a qual é pela fé de Jesus Cristo.” Que Deus confere Sua justiça não sòmente como provinda d'Ele por meio de Jesus Cristo mas como uma parte de Sua própria perfeição, é uma verdade que a familiaridade tem, em grande parte, subtraído sua maravilha. Necessitamos meditar mais neste precioso tema até que êle readquira, em nossa experiência, a luz celestial que lhe pertence.

Nesta mesma passagem (cap. 3:21-4:25) verificamos que a fé é a condição de justiça — Cristo é o canal. Contudo o ponto essencial da confiança em Cristo é apresentado nos versículos 24 a 26. Há aí algumas palavras de grande valor! “Justificados.” “Propiciação.” “Redenção.” “Justiça” de Deus. Ser justificado significa ser declarado justo por um ato judicial. A justificação tem sua origem suprema na graça de Deus. E esta graça tem sido definida como amorosa disposição de Sua parte. É ilustrada como a mão de Deus estendendo-se para baixo a fim de agarrar a mão do homem. A redenção — meio da outorga da graça divina — implica um cativo e uma liberação por determinado preço. O verso 25 nos diz que êste preço de resgate foi o sangue de Cristo — Sua morte. Há pouco tempo, um professor dirigiu-se a mim, exibindo um distintivo na lapela, o qual indicava haver êle doado dois e meio litros de seu sangue, num período de anos. Blasonam os homens, de modo sem dúvida justificável, em serem doadores de sangue para que vidas alheias sejam mantidas. Cristo, porém, deu não umas gramas, ou litros aos poucos, aqui e ali através

de Sua existência terrena de trinta e três anos; deu sim tôdas as gotas de Seu sangue, deu-o completamente, e êsse sangue foi poderosamente suficiente para salvar da morte para a vida eterna todos os sêres humanos que nasceram e que hão de nascer.

Talvez não haja em português palavra que possa com justeza retratar tudo que implica o termo "propiciação." O sentido, contudo, é claro: Cristo em Sua morte sacrificial satisfez a penalidade do pecado, e tornou possível o perdão e a reconciliação de todos os que têm fé n'Ele. Temos que experimentar a fé em Jesus Cristo, e precisa ser fé em Sua propiciação, para manter-nos em contato com Seu poder redentor. Que maravilhosa provisão é esta! Jesus Se agrada em que vamos a Ele exatamente como estamos. Aqui muitos falham, porque desejam primeiramente tornarem-se melhores. Alguns querem esperar até que se tornem mais idosos, não entendendo que os dias e os anos não tornam automaticamente o homem melhor. Eles unicamente o tornam mais fraco. A redenção por meio de Cristo é a operação mais sublime da história do universo. O Santo cobre o pecador com Sua própria justiça. "Estas vestes de Sua própria justiça, Cristo dará a tôda alma arrependida e crente. . . . Êste vestido fiado nos teares do Céu não tem um fio de origem humana." — *Parábolas de Jesus*, pág. 311.

Por um ato de fé simples ao pecador, contaminado e perdido, é dado pleno crédito para as vitórias terrenas e os atos corretos de Jesus. A redenção do homem é assegurada por esta aceitação. Ela se torna, na verdade, o negócio mais desigual que se pode conceber. Todo o meu passivo em troca de todo o Seu ativo! Não admira que o inimigo de Deus e do homem não se agrada de que esta verdade da Palavra de Deus seja apresentada com clareza. Sabe êle

que, sendo ela recebida plenamente, seu poder será minado.

Observamos duas fases no transferir da justiça de Cristo. Primeira, ela é imputada ao pecador arrependido e, a seguir, na realidade comunicada ao cristão. "Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida (Rom. 5:10). Tão simples, no entanto tão incompreensivelmente maravilhoso! Paulo chama a isto um mistério. É na verdade o mistério dos séculos, somente compreendido por aqueles que o experimentam; e experimentado somente pelos que aceitam a Cristo e Lhe demonstram fé no poder salvador. O aceitar o Senhor Jesus na alma requer fé que seja simples em seu operar e maravilhosa nos resultados. Muitos professos cristãos que têm o conhecimento da Palavra Sagrada e crêem na sua veracidade falham em confiar como meninos, isto é, numa fé infantil, o que é essencial à religião de Jesus Cristo.

No capítulo quarto de Romanos, Paulo se serve da experiência de Abraão para demonstrar que o programa de Deus para a raça humana pode efetivamente ser levado a bom êxito. No versículo 20 lemos que Abraão "não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus." Lutero assim traduziu êste passo: "Ele creu na esperança quando nada havia por que esperar." A cada um de nós é dada certa porção de fé, talvez tão pequena como um grão de mostarda, mas se é exercitada poderá crescer a ponto de tornar-se fé igual à de Abraão. Dessa forma cumpriremos o propósito da lei: tendo fé simples no derramamento de Seu sangue, e crendo que êle nos pode purificar do pecado. Somos então justificados, e permaneceremos justos enquanto mantivermos o apêgo àquela fé que se apodera da mão de Deus em tôda emergência.

## Cerimônia e Ostentação

"A forma e a cerimônia não constituem o reino de Deus. As cerimônias tornam-se numerosas e extravagantes, quando se perdem os princípios vitais do reino de Deus. Mas não é forma e cerimônia o que Cristo requer. Êle almeja receber de Sua vinha frutos de santificação e altruísmo, atos de bondade, misericórdia e verdade.

"Aparelhamento faustoso, ótimo canto e música instrumental na igreja não convidam o côro anjélico a cantar também. À vista de Deus estas coisas são como galhos da figueira infrutífera, que só mostrava coisas pretensiosas. . . . Pode uma congregação ser a mais pobre da Terra, sem música nem ostentação exterior, mas se ela possuir êsses princípios, os membros poderão cantar, pois o gôzo de Cristo está em sua alma, e êsse canto podem oferecer como oblação a Deus." — *Manuscrito 123*, 1899.

# O Juízo Investigativo

## Tem Êste Ensino Base Bíblica?

W. E. READ

Redator da revista "Israelite"



A IDÉIA adventista do sétimo dia a respeito do juízo investigativo tem sido alvo de muita crítica através dos anos. O autor do livro *The Truth About Seventh-day Adventism* sustenta não haver base bíblica para êste conceito, e outros têm mesmo declarado que o ensino é "fantástico" e uma "invenção sofisticada." Além disso, afirmam alguns que o próprio termo "investigativo" é estranho, não sendo encontrado nas Escrituras. Asseveram outros que o filho de Deus em hipótese alguma entra em julgamento.

### O Emprego do Termo "Investigativo" em Relação do Juízo

O emprego desta palavra tem sido impugnado sob a alegação de não se encontrar mencionada sequer uma vez na Bíblia. Que não é empregada na Volume Sagrado, concordamos prontamente; mas significa isto que não podemos empregá-la se ela expressa o que julgamos ser uma verdade bíblica? Poderíamos formular a mesma acusação contra a palavra "encarnação" porque não se encontra nas Escrituras? O mesmo se pode dizer das expressões como "nascimento virginal", a "Trindade", o "milênio." Cremos plenamente nestas doutrinas, contudo as palavras com que as expressamos não se encontram no Livro Divino. Muitos outros cristãos falam de "arrebato", ou "arrebato secreto", e contudo estas palavras não se encontram na Bíblia.

### Dois Campos Teológicos na Igreja Cristã

Há, na igreja cristã, dois principais campos teológicos. O que alguém crê em doutrinas como a da soberania de Deus, da eterna segurança do crente, o poder alguém cair de sua condição de cristão nascido de novo e perder-se, o haver diferença entre o perdão do pecado e o apagamento do pecado, e outros assuntos, serão, em grande medida, determinados pelo campo a que se esteja associado. Se se estiver no grupo calvinista, isso favorecerá um conceito; se se pertencer ao grupo arminiano, outro conceito. Os

adventistas do sétimo dia, desde o início, têm mantido amplamente o conceito arminiano, a exemplo de muitas outras corporações cristãs, como os metodistas. João Wesley foi, durante vinte anos, redator do *The Arminian Journal*.

### Três Escolas de Interpretação Profética

Outro ponto importante é a interpretação de passagens dos livros de Daniel e Apocalipse. Ela será determinada conforme a escola de interpretação profética a que se filia. Há três escolas: a *preterista*, que crê terem as profecias se cumprido em grande parte; a *futurista*, que sustenta que, em geral, seu cumprimento está ainda no futuro; e a *histórica* (ou *historicista*), que crê estarem as profecias esclarecendo-se e cumprindo-se progressivamente. Pertencemos ao último grupo mencionado, e nossas concepções naturalmente se acham em harmonia com esta escola de interpretação profética.

### I. É ENSINADA PELAS ESCRITURAS ES-SA DOCTRINA DO "JUÍZO INVESTIGATIVO"?

#### A Palavra "Investigativo"

Tomemos de início o termo *investigativo*, empregado nesta relação. Por que opor-se a seu emprego aqui? É verdade que não empregamos freqüentemente tal expressão ao referir-nos à obra dos tribunais de justiça terrena, mas não fazemos em princípio exatamente o que êste termo implica antes tomar uma decisão? Não temos em vista uma consideração meticulosa de todos os fatores envolvidos, que estejam a favor ou contra o acusado? Quanto a se chamar êste procedimento ou não uma investigação ou exame de atos, o princípio é o mesmo. Nenhuma decisão se toma a menos que se proceda ao exame.

Em nossos tribunais seculares há a "investigação" do caso. A seguir vem o "pronunciamento" do veredito. O acusado é condenado ou absolvido. Se fôr condenado, como no caso de assassinio, segue-se a execução da sentença, que pode ser prisão perpétua ou execução.\*

\* No Brasil a pena máxima é de trinta anos de reclusão.

Não é isso o que tem lugar no julgamento do grande dia de Deus? Vejamos:

a. Haverá um julgamento (Ecles. 12:13 e 14; Heb. 9:27.)

b. Haverá um julgamento de todos os homens. (Rom. 14:10.)

c. Haverá um julgamento dos justos e dos ímpios. (Ecles. 3:17.)

d. Haverá uma "investigação" de todos os casos, pois os livros de registo serão abertos para uma investigação, depois da qual os remidos serão "achados dignos" (Dan. 7:10; S. Luc. 20:35; 21:36; II Tess. 1:5).

e. Haverá um pronunciamento do veredito (Apoc. 22:11 e 12).

f. Haverá uma "execução" do juízo sôbre os ímpios. (Apoc. 20:11-15.)

g. Haverá uma fixação de todos os casos dos justos (Dan. 12:1; S. Luc. 10:20; Heb. 12:23).

### O Significado do Segundo Advento

Em segundo lugar, pensemos no que ocorre por ocasião do segundo advento de nosso Senhor:

a. Haverá a ressurreição dos justos mortos. (I Cor. 15:50-54.)

b. Haverá a trasladação dos justos vivos (I Tess. 4:16 e 17).

c. A ressurreição dos justos é denominada a "primeira" ressurreição (Apoc. 20:5, último parte, e 6). Os "outros mortos" (ímpios) não ressuscitam até o fim do período de mil anos. (Apoc. 20:5.)

Pensemos agora o que pressupõem as considerações anteriores. Os ímpios mortos não ressuscitam por ocasião do segundo advento de nosso Senhor, mas os justos mortos o fazem, e não só isso, mas ressuscitam para a imortalidade e para estarem para sempre com seu Senhor.

Sendo assim, o caso de todos, tanto justos como ímpios, deve ter sido resolvido antes do segundo advento. Lembremos de que o que ocorre por ocasião da segunda vinda de nosso Senhor se faz "num abrir e fechar de olhos" (I Cor. 15:52). Por conseguinte, os casos de todos foram resolvidos antes daquele acontecimento. Que isto é assim torna-se patente do seguinte:

a. Há um ser "achado digno" dos justos antes do segundo advento. (S. Luc. 20:35; 21:36; II Tess. 1:5.)

Notemos que os justos são considerados:

Dignos de alcançar aquele mundo	{ (S. Luc. 20:35)
Dignos de alcançar aquela ressurreição	
Dignos de escapar destas coisas	{ (S. Luc. 21:36)
Dignos de estar em pé diante do Filho do homem	
Dignos do reino de Deus	{ (II Tess. 1:5)

Interessante é notar que a palavra grega empregada para designar a expressão "ser achado digno" é *kataxioo* e, de acôrdo com os helenistas Moulton e Milligan não significa "tornar-se digno", mas "ser achado digno". Portanto isto se refere não ao resultado da obra do julgamento, mas a um processo ou investigação procedidos antes de ser conhecido e declarado o resultado.

b. Antes que ocorra o segundo advento uma mensagem especial preparatória vai por todo o mundo, declarando entre outras coisas que é *vinda* a hora do juízo de Deus. Em seus dias, S. Paulo podia anunciar o juízo *vindouro* (Atos 24:25), mas aproximando-se o tempo do segundo advento pode-se dizer com segurança que a hora do juízo é *vinda* (literalmente veio). Que esta mensagem deve ser proclamada a todo o mundo antes de Cristo voltar em Sua glória, é, cremos, apresentada na seqüência dos acontecimentos relatados em Apocalipse 14.

A mensagem da hora do juízo é dada no verso 6 e adiante; o caráter do povo que a aceita é descrito no verso 12, e o segundo advento para o qual estão preparados é descrito no verso 14. Daí fica claro que a mensagem é dada ao mundo durante esta fase do julgamento a fim de preparar um povo para estar de pé no grande dia de Deus.

c. Cremos que as profecias da Palavra de Deus predizem um aspecto do juízo antes da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Lemos em Daniel 7:9 e 10 o seguinte:

Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um Ancião de dias Se assentou; o Seu vestido era branco como a neve, e o cabelo da Sua cabeça como a limpa lã; o Seu trono chamava de fogo, e as rodas dêle fogo ardente.

Um rio de fogo manava e saía de diante dêle; milhares de milhares O serviam, e milhões de milhões estavam diante dêle; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros.

Destaquemos duas expressões nos textos acima. Há a menção de que os tronos foram "postos". E outra expressão "assentou-se o juízo". A tradução *Revised Standard Version* diz "o tribunal assentou-se em julgamento". Lemos ainda:

Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis um como o Filho do homem; e dirigiu-Se ao Ancião de dias, e O fizeram chegar até êle. (Dan. 7:13.)

Esta cena apresentada ao profeta é parte de uma visão mais ampla relacionada com os quatro animais de Dan. 7:3. São êles interpretados pelo anjo como representando quatro reinos consecutivos, ou domínios, que deviam governar a Terra até o Deus do Céu estabelecer um reino povoado exclusivamente com Seus santos. "Êstes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da Terra. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino" (versos 17 e 18). Desde que êstes quatro reinos são paralelos à visão de Daniel 2, sendo o primeiro o

reino de Babilônia, esta visão de Daniel 7 deve abranger desde o tempo do profeta até o segundo advento de Cristo, em cuja época o eterno reino da justiça será estabelecido. É importante observar este ponto, porque o juízo descrito nos versículos 9-14 ocorre *antes* da segunda vinda de Cristo. Algumas de suas decisões relacionadas com o animal são executadas enquanto os negócios do mundo estão em progresso e a retirada do domínio do animal sob o governo da ponta pequena é obra progressiva que continua "até o fim" (verso 26).

Observemos que no sétimo capítulo de Daniel temos uma descrição completa do conflito entre os santos do Altíssimo e a ponta pequena, o papado. Este conflito irrompe ferozmente através dos anos até o tempo em que "um como o Filho do homem" Se dirige ao Ancião de dias, o Pai, (verso 13), e nessa ocasião tem início no Céu a sessão do julgamento, que determina a condenação da ponta pequena, e um veredito em favor dos santos (versos 21 e 22). O papado avocara para si o direito de decidir casos, poder de perdoar pecados e determinar os que pertencem à igreja de Deus. Daniel, neste capítulo, nos declara que há unicamente um tribunal que tem este poder, o que se reúne no santuário celestial pouco depois do encerramento da profecia dos 1.260 dias (versos 25 e 26). Somente Deus conhece o coração dos homens. Somente Ele tem o registro da vida dos homens. E S. João declara: "O Pai... deu ao Filho todo o juízo" (S. João 5:22). Quem mais poderia distinguir entre o verdadeiro e o falso? Quem mais tem esse direito? Assim, antes de Cristo vir o tribunal celestial ter-se-á pronunciado a favor dos santos e contra os inimigos de Deus. Este julgamento, concluído, redundará na recompensa do povo de Deus; "chegou o tempo em que os santos possuirão o reino" (Dan. 7:22).

Como se observou acima, um dos atos do juízo é conferir ao "Filho do homem" "domínio e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas O servissem" (versos 13 e 14). Isto ocorre *antes* da segunda vinda de Cristo, porque quando Ele voltar já é "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Apoc. 19:11-16).

Concordamos com T. Robinson ao afirmar que o juízo aqui predito precede a segunda vinda de Cristo. Eis suas palavras:

Temos diante de nós uma passagem de impressionante grandeza e sublimidade; a descrição de uma cena de terrível solenidade.... A passagem apresenta o tribunal do julgamento de Deus, com miríades de anjos assistentes e a imposição do destino pronunciado sobre grande porção da raça humana. O juízo, certamente não é igual ao de Apoc. 20, o julgamento geral.... Como já observámos, este não é o julgamento geral por ocasião do término do reino de Cristo na Terra, ou, como comumente se entende a frase, o fim do mundo. Parece-nos antes ser um juízo invisível levado a efeito dentro do véu e revelado pelos seus resultados e pela execução de sua sentença.... Pode estar instalando-se agora. — "Da-

niel," *The Preacher's Homiletic Commentary*, págs. 136 e 139.

Tomás Scott, em seu comentário, também observa: "O cumprimento desta profecia será antes do início do milênio; o juízo final sucederá até a consumação de tôdas as coisas que há na Terra." Citamos estes escritores para mostrar que certos eruditos se têm referido a um juízo *antes* da segunda vinda.

Nesta profecia Daniel refere-se especialmente a um grupo, simbolizado pela "ponta pequena" que será trazida para exame, sentença e condenação. Ele não se preocupa em registrar a todos cujas casas devem ser considerados: menciona somente a "ponta pequena" que perseguira e assolara o povo de Deus. O fato de serem abertos os livros ("abriram-se os livros") implica o julgamento de outros. Podia muito bem ser assim, e o escritor citado acima registra mais:

Qualquer que possa ser o caso em exame no julgamento que estivemos considerando, e qualquer que seja a parte que possamos ou não ter nêle, é certo que todos nós temos de comparecer diante do tribunal de Cristo, para recebermos o que fizemos por meio do corpo, quer o bem quer o mal.... Cada pessoa tem então que prestar contas de si mesmo a Deus, pois tôdas as coisas serão trazidas a juízo.... Estou perdoado e aceitei com toda a segurança o Senhor Justiça nossa? Um lugar na Nova Jerusalém ou no Geena de fogo depende desta pergunta. — *Idem*, pág. 140.

Ellen G. White está em plena harmonia com esta conclusão, pois escreveu:

Assim foi apresentado à visão do profeta o grande e solene dia em que o caráter e vida dos homens passariam em revista perante o Juiz de toda a Terra, e cada homem seria recompensado "segundo as suas obras". — Ellen G. White, *O Conflito dos Séculos*, pág. 519.

A obra do juízo investigativo e extinção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor. Visto que os mortos são julgados pelas coisas escritas nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados antes de concluído o juízo em que seu caso deve ser investigado. — *Idem*, pág. 525.

Quando se encerrar o juízo de investigação, Cristo virá, e Seu galardão estará com Ele para dar a cada um segundo fôr a sua obra. — *Ibidem*.

Outra prova para a qual deveria ser dirigida nossa atenção encontra-se em Apoc. 11:18:

E iraram-se as nações, e veio a Tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, Teus servos, e aos santos, e aos que temem o Teu nome, a pequenos e grandes, e o tempo de destruírdes os que destroem a Terra.

Pode haver dúvida no espírito de alguns quanto ao tempo em que esta passagem tem sua aplicação. Há, contudo, uma cláusula que nos pode dar uma resposta: "tempo de dares o galardão aos Teus servos... e aos santos." Este ato de nosso Senhor em outorgar estes dons especiais sobre os filhos terá lugar por ocasião de Seu segundo advento:

E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra (Apoc. 22:12).

Eis que vem o teu Salvador; vem com Ele a Sua recompensa, e diante d'Ele o Seu galardão (Isa. 62:11 — Almeida revista).

Admitindo-se que seja assim, e os galardões são dados por ocasião do aparecimento de nos-

so Senhor, então “o tempo dos mortos, para que sejam julgados” deverá, naturalmente, ocorrer antes de Seu regresso do Céu.

Assim à luz destas considerações, percebemos que há prova ampla de que o aspecto “investigação” do juízo tem lugar durante o tempo imediatamente antes da vinda de Cristo em poder e grande glória e até ela.

## II. É CONCEITO BÍBLICO QUE OS FILHOS DE DEUS ESTÃO SUJEITOS A JULGAMENTO?

Esta pergunta pode ser respondida afirmativamente pela citação dos seguintes textos:

“Deus julgará (LXX Gr. *krino*) o justo e o ímpio” (Ecles. 3:17).

“Todos vamos de comparecer (Gr. *paristemi*) diante do tribunal de Cristo” (Rom. 14:10).

Em primeiro lugar, a passagem do Velho Testamento afirma que tanto o justo como o ímpio terão seus casos examinados, e isto significa, sem dúvida, que ocorrerá no tribunal celestial. Em segundo lugar, há referência especial aos membros da igreja, pois a carta de S. Paulo é endereçada às igrejas em Roma e Corinto. Sem dúvida, suas palavras incluem outros, os que não eram crentes em Cristo. Isto é evidente em seu emprêgo da palavra “todos”, que, no grego, está em posição de realce. É evidente também no efeito dêsse juízo, pois aquilo que é conferido a todos os homens o é pelas coisas que tenha feito, o “bem” ou o “mal” (II Cor. 5:10).

Alguns estudiosos têm afirmado que os santos comparecem no tribunal de Cristo para receberem a recompensa, e por isso entendem tratar-se de recompensa por serviço; mas a linguagem dêstes textos indica que os santos lá estão por uma determinação de caráter e não por causa de outorga de recompensas.

É exato, todavia, que os filhos de Deus irão receber galardões. São êles descritos de várias maneiras, como:

Uma “coroa da vida”	S. Tiago 1:12
“A coroa de glória”	I S. Ped. 5:4
A “coroa da justiça”	II Tim. 4:8
Coroa “incorrutível”	I Cor. 9:25

Como já vimos, estas recompensas serão outorgadas por ocasião do segundo advento do Salvador:

“E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra” (Apoc. 22:12).

Repetimos que os textos que falam do tribunal em Romanos e Coríntios não se referem a isto. Observemos bem as palavras do apóstolo “*todos* devemos comparecer”. Isto inclui os membros da igreja. A seguir declara por que devemos compa-

recer *todos*. É que “cada um dará contas de si mesmo a Deus” (Rom. 14:12), para “receber o que tiver feito por meio do corpo . . . quer o bem ou o mal” (II Cor. 5:10).

Mencionamos de novo, isto não é determinação de recompensa mas determinação de caráter.

O comentário de Mateus Henry é muito exato a êste respeito:

Cristo será o juiz, e Ele tem autoridade e capacidade para fixar o estado eterno do homem de acôrdo com suas obras, e diante dEle devemos comparecer como pessoas a ser examinadas e que têm de prestar contas. — Comentário sôbre Romanos 14:10.

João Calvino também tem interessante comentário sôbre êste ponto:

Uma conta tem que ser prestada um dia diante do tribunal de Cristo; porque o homem que considera seriamente esta perspectiva será tocado pelo temor e abandonará tôda negligência. Ele declara, portanto, que se desobriga da responsabilidade fielmente e com uma consciência pura (II Tim. 1:3). E alguém que anda no temor do Senhor (Atos 9:31), pensando a conta que terá de prestar de seus atos. — Comentário sôbre II Cor. 5:10.

Isto está em plena harmonia com que observamos atrás, que “Deus julgará o justo e o ímpio” (Ecles. 3:17).

Não nos devemos esquecer do fato que o Salvador destacou em S. João 5:24:

Quem ouve a Minha Palavra, e crê nAquele que Me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

Deve-se lembrar, contudo, que há traduções que dizem “juízo” em vez de “condenação”. Conquanto ambas as palavras provenham de uma só palavra grega *krisis*, ela jamais significa o julgamento como um tribunal, mas como um ato *daquele tribunal* na condenação do juízo. Êste duplo aspecto de *krisis* reflete-se no seguinte excerto de Lidell Scott:

*Krime* é um ato de julgamento, *Krisis* comporta ambos os conceitos, o de ser julgado e o de sentença do tribunal. Em qualquer caso o sentido da palavra num dado texto deve ser determinado pelo contexto. — *Greek-English Lexicon*.

A idéia de condenação em S. João 5:24 é evidente das palavras “mas passou da morte para a vida.” Os que rejeitaram a luz e não têm a vida eterna estão sob “condenação” (S. Tiago 5:12), e a condenação é que “a luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más” (S. João 3:19). Os cristãos que andam na luz não estão debaixo da condenação; vivem na certeza da aceitação de Deus por meio de Jesus Cristo nosso Senhor, como tão belamente expressou o apóstolo S. Paulo:

Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito (Rom. 8:1).

No próximo artigo estudaremos a pergunta: “Revela a Bíblia o Tempo do Início do Juízo Investigativo?”



## Passos Essenciais Para Obter-se Êxito no Ministério — VII

# TATO

TAYLOR G. BUNCH



**Q**UE importância ocupa o tato na obra do ministério? A resposta acha-se na seguinte sentença: “O tato e o critério centuplicam a utilidade do obreiro.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 119. Que tremendo incremento! Que outra coisa podia realizar tanto?

Define-se o tato como “sensível percepção, viva discriminação, fino discernimento do que é apropriado dizer e fazer ao tratar com outros, especialmente em situações difíceis.” É outra designação para a cortesia, polidez e boas maneiras. É um jeito todo especial de lidar com os outros. É a apreciação intuitiva do que é adaptável, apropriado, ou devido em ocasiões de emergência. É o fazer e dizer o que é correto no momento exato. É quem necessita maior suprimento de tato do que os pregadores que lidam com toda espécie de gente e problemas? Alguém afirmou que o tato é a capacidade de fazer um homem sentir-se em casa quando você deseja que ele o esteja!

Henrique Varnum disse que “o tato é algo mais do que maneiras, porém as maneiras o integram em grande parte. É uma combinação de vivacidade, firmeza, prontidão, bom humor e facilidade. É alguma coisa que jamais ofende, nunca excita ciúme, nunca provoca rivalidade e jamais pisa nos pés alheios.” O arcebispo Temple declarou: “Boas maneiras requerem três coisas: domínio próprio, negação de si mesmo e respeito próprio.” Certos pregadores, à semelhança de muitos, acham difícil distinguir entre palavras que têm som idêntico — *tato* e *rato*. São coisas bem diferentes, na verdade.

Outra palavra de som idêntico é *fato*. Conhecido escritor, em carta a um jovem pregador, afirmou: “Você é entusiasta do fato. . . . Experimente agora ser entusiasta do tato. Alguns

ministros são fortes no fato, mas fracos no tato. Seu pastorado é breve. Outros são fortes no tato, mas fracos no fato. Seu pastorado é infrutífero.” — Esdras Rhoades, *Case Work in Preaching*, pág. 7. Necessitamos de sermões informativos com quantidade de fatos, mas também necessitamos de um liberal suprimento de tato em apresentá-los. É impossível o tato a um pregador com complexo de superioridade, avesso à humildade. Se possui o eu desenvolvido, e sente que se acha num pedestal donde olha lá em baixo a “multidão comum” à qual fala como patriarca aos filhinhos, não fará senão irritar os ouvintes que se ressentem de tal atitude, e acham difícil ouvir-lhe o sermão.

Jesus é nosso exemplo no tato como em tudo o mais. DÊle disse o profeta: “Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir Sua voz na praça. A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumeja; em verdade produzirá o juízo.” (Isa. 42:2 e 3.) Diz a versão de Moffatt: “Ele não falará alto nem será barulhento, não gritará em praça pública; não esmigalhará a cana quebrada, nem queimará o pavio que bruxuleia.”

À luz desta declaração e de outras pode alguém pensar de Jesus como não sendo homem sereno quer na vida particular quer na pública, possuindo “espírito manso e quieto” mesmo em Sua pregação? Sermões barulhentos, emotivos, sentimentais ofendem a melhor classe de pessoas, ganhando os instáveis e que, por breve tempo, jornadeiam na igreja. O tato levou Cristo a evitar cuidadosamente machucar e ferir mesmo a alma mais fraca e tenra como a cana trilhada; ou queimar a torcida espiritual que estava prestes a extinguir, com um bruxuleio tão fraco, em que apenas um fio de fumaça lhe revelava a existência. A semelhança de Jesus, o ministro deve lidar com as pessoas de modo terno e com tato, e procurar tornar a fagulha numa chama. Jamais deve ser culpado de ex-

cluir estas pessoas da comunhão da igreja a fim de mais facilmente alcançar certos alvos.

A respeito de Jesus lemos: “Maneiras vulgares, sem polidez, nunca se viram em nosso modelo, Jesus Cristo. Ele era um representante do Céu, e Seus seguidores devem ser como Ele.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 91. “Grande tato e sabedoria são necessários no trabalho de ganhar almas. O Salvador nunca suprimiu a verbosidade quase produziu o arrependimento e relações com outros, exercia o máximo tato, e era sempre bondoso e cheio de cuidado. Nunca foi rude, nunca proferiu desnecessariamente uma palavra severa, não ocasionou jamais uma dor desnecessária a uma alma sensível. Não censurava a fraqueza humana. Denunciava destemidamente a hipocrisia, a incredulidade, e a iniquidade, mas havia lágrimas em Sua voz ao proferir Suas esmagadoras repreensões. Nunca tornava a verdade cruel, porém manifestava profunda ternura pela humanidade. Toda alma era preciosa aos Seus olhos.” — *Idem*, pág. 117.

Lemos ainda: “A religião de Cristo abranda quanto há de duro e rude num temperamento, e suaviza tudo que é áspero e escabroso nas maneiras. Torna as palavras brandas, e atraente a conduta. Aprendamos de Cristo a maneira de harmonizar o alto sentimento de pureza e integridade com a disposição feliz. O cristão bondoso, cortês, é o mais poderoso argumento que se pode apresentar em favor do cristianismo. As palavras bondosas são como o orvalho e brandos chuviscos para a alma. . . . O cristianismo tornará o homem cavalheiro. Cristo era cortês, mesmo com Seus perseguidores; e Seus verdadeiros seguidores manifestarão o mesmo espírito. . . . A verdadeira fineza não se revelará nunca enquanto o próprio eu fôr considerado o objeto supremo. Importa que o amor habite no coração. . . . O amor comunica ao seu possuidor, graça, critério e modéstia na conduta. Ilumina o semblante e rege a voz; afina e eleva o inteiro ser.” — *Idem*, págs. 122 e 123.

Estas declarações constituem bom sumário do assunto em consideração.

O tato de Jesus foi ilustrado em Sua maneira de tratar a Judas mesmo sabendo que este O trairia. No cenáculo tratou o traidor como o hóspede honrado lavando-lhe os pés em primeiro lugar, colocando-o à Sua direita à mesa, servindo-lhe em primeiro lugar o pão e vinho, tudo num esforço de salvá-lo, e nos é dito que Sua bondade uase produziu o arrependimento e confissão do traidor. Isso era o verdadeiro tato em atividade. Consideremos Seu trato com Pedro. Jesus previra que este O negaria. Sabia o que estava prestes a acontecer. Ouvira a negação e a maldição, e depois Seus olhos pousaram nos olhos d’Ele. Pedro esperava um olhar de condenação e desprezo, mas, ao invés, viu uma expressão de amor e piedade e terna simpatia,

e isto quebrantou-lhe o coração. Apressou-se em sair para o jardim onde Jesus havia agonizado em oração, prostrou-se e “chorou amargamente” em arrependimento e confissão, e deixou o jardim como homem diferente.

Na manhã de Sua ressurreição, Jesus dissera às mulheres que contassem aos discípulos “e a Pedro” que Ele havia ressurgido. Imediatamente Pedro e João correram à tumba para confirmar o testemunho das mulheres. Depois Jesus comissionou a Pedro para alimentar Suas ovelhas e cordeiros, e o escolheu como Seu orador no dia de Pentecostes quando um sermão foi o veículo para que três mil almas fôssem ganhas para o cristianismo, o maior número jamais alcançado por um só sermão em toda a história. Uma comissão das modernas conferências jamais teria permitido a Pedro pregar tão logo após sua queda, mas Jesus podia ler-lhe o coração e sabia que a conversão fôra genuína.

O espaço não permite amplo estudo dos tratos de Jesus com Nicodemos, com a mulher no poço de Samaria, com Maria Madalena, com a mulher apanhada em adultério, com Zaqueu e outros mais. Ele foi além da segunda milha por meio do amor, da simpatia e do tato. Sua pregação era positiva e não negativa. Sua religião não era do “não farás”. Mesma a verdade não deve ser dita sempre, pois há ocasiões em que o silêncio é ouro. Jesus sabia quando devia falar, e quando devia calar. Não é virtude falar tudo quanto nos vêm à mente e depois vangloriar-nos de nossa coragem. Isto pode até ser ato de covardia. Não a denúncia do papado, mas a justificação pela fé constitui a mensagem do terceiro anjo em verdade.

Falamos em aumentar e mesmo dobrar nosso número de membros, mas que aconteceria se aumentássemos grandemente nosso tato no lidar com o povo? Eis a resposta: “Se nos humilhássemos diante de Deus, e fôssemos amáveis e corteses, ternos e piedosos, haveria cem conversões à verdade onde agora há apenas uma.” — *Test. for the Church*, Vol. 9, pág. 189. Que espantoso incremento, não pela congregação feita do púlpito, mas por nos tornarmos epístolas vivas de Cristo, “conhecidas e lidas por todos os homens.” Leiamos também *Obreiros Evangélicos*, págs. 117 a 120, as quais nos dizem dos grandes resultados que advirão da pregação feita com tato, e como sermões grosseiros e sem tato suscitam “preconceito” e “combatividade” e cerca as portas pelas quais podíamos encontrar “acesso aos corações.”

Em Provérbios 13:15, na versão de Moffatt lemos: “O homem de tato é popular; o caminho que os tolos escolhem agita o descontentamento.” A linguagem indica que a pessoa sem tato é tôla. Alguém declarou o seguinte em relação à conduta do tato: “A aristocracia da mente tra-

# Vamos Organizar o Trabalho Missionário?

ITANEL FERRAZ

(Pastor da Igreja Central de Curitiba)



**S**IM, vamos caro colega. Todos sabemos que a igreja cristã foi organizada para ser uma agência missionária. Todos nós reconhecemos ser o labor missionário um imperativo, mas temos que reconhecer também quão pouco temos logrado neste sentido.

Pregamos, falamos e esperamos que os membros tomem alguma iniciativa e, como muitas vezes ocorre, eles negligenciam a obra em favor de outros, e nós nos sentimos derrotados. O que devemos fazer? Naturalmente depois de alguns dez anos de trabalhos cada um de nós tem uma experiência diferente, e creio que cada um tem a sua maneira de conduzir a igreja ao trabalho. Não penso que o plano aqui esboçado deva ser um padrão para todos, mas, em traços ligeiros, apresentarei o meu método, tendo em vista dinamizar a igreja ao trabalho missionário. Ei-lo:

1º. Faça uma grande propaganda do livro "Serviço Cristão". Pode-se dar êsse livro como estímulo na recolta. Faça-se propaganda para a leitura do livro, não somente do púlpito, mas também nos lares.

2º. Ensine o Diretor do Trabalho Missionário a apresentar todos os sábados alguns parágrafos inspirados deste precioso livro.

3º. Seja você mesmo um grande missionário, participando de tôdas as atividades missionárias da igreja. Assim V. não falará ao povo somente por teoria mas também por experiência.

4º. Procure criar um clima missionário na igreja. Nos primeiros sábados de cada mês participe ativamente do Programa Missionário. Pregue um sermão entusiasta, não além de 25 minutos.

---

ta de modo igual o duque e o cavador de valetas — ambos como o duque, embora, à semelhança de Jesus, ligeiramente a favor do abridor de valetas." Lembremo-nos sempre de que "o tato e o critério centuplicam a utilidade do obreiro," e possuindo os sete passos essenciais ao êxito no ministério, a cultura livresca, a consagração, a integridade, a inteligência, a diligência, a energia e o tato, o ministro não pode ser inferior mas terá influência dominadora para o bem.

5º. Nos sermões de outros dias, procure sempre contar algumas experiências missionárias.

6º. Leve o povo a assinar a nossa excelente revista missionária "Ide".

7º. Depois de criado um clima missionário, e de o povo estar convencido que deve trabalhar, então organize os grupos. Comece com 2 ou 3, não com muitos de uma vez, pois assim se torna mais fácil a organização e o controle. As inscrições para os grupos, de preferência, devem ser feitas nos sábados missionários. Por exemplo: apresente no 1º. sábado os grupos de Folhetos, Projetores e Dorcas. No sábado missionário seguinte, isso quer dizer um mês depois — o irmão terá pelo menos três sábados para organizar os três primeiros grupos — lance outros grupos como por exemplo: Visitas aos Hospitais, Recenseamento da Voz da Profecia e da Bíblia. No outro sábado missionário, estando estes grupos já organizados, e em ação, lance então outros: Instrutores Bíblicos, Visitas aos Enlutados, Telefones, etc.

8º. Cada vez que os membros se alistarem nos grupos de sua eleição, esclareça-os sobre o que isto significa. Imprima ou mimeografe os cartões para as inscrições, ou se não puder fazer isso, escreva os nomes dos grupos num quadro-negro para o povo saber quais são os grupos.

9º. Depois de completado o alistamento, passe à máquina todos os nomes, cada um de acordo com o seu grupo. No sábado seguinte, tendo os nomes dos alistados em grupos separados, leia-os, convidando-os para uma reunião. Nessa reunião leia uns trechos do "Serviço Cristão" e debata com os irmãos a melhor maneira de trabalhar nesses grupos. Saia e leve o povo a sair para o trabalho, se possível, nesse mesmo dia.

10º. Juntamente com o Diretor do Trabalho Missionário, escolha um diretor para cada grupo missionário. Sempre devem ser escolhidas pessoas que sejam responsáveis e entusiastas.

11º. - Amplie a Comissão Missionária da Igreja, incluindo nela todos os diretores de grupos. Assim fazendo, eles se sentirão com mais responsabilidades, contribuirão com idéias novas e todos juntos animarão a igreja.

12º. Cuide para que em cada sábado sejam apresentados os "10 minutos missionários." Insista os que participarão para falarem ALTO e com ENTUSIASMO. Se não houver entusiasmo não haverá contágio na igreja.

13°. Por ocasião das eleições na igreja esforce-se para que o melhor homem seja o Diretor do Trabalho Missionário. A vida da igreja depende desse departamento e deve se dar todo apoio ao mesmo. Nunca deve ser escolhido para diretor desse departamento um homem que não faça trabalho missionário.

14°. Não se aborreça quando os Diretores do Trabalho Missionário passarem da "HORA" pois isto denota que eles estão animados e animando a igreja. O ideal seria que tivéssemos mais Sábados Missionários a menos sermões na igreja. A Sra. White diz que deve-se ensinar mais do que pregar, e isto especialmente com relação ao Trabalho Missionário.

15°. Quando participar do Programa do Trabalho Missionário aos sábados esforce-se por falar com entusiasmo, fale com sinceridade e o povo corresponderá aos seus apelos.

16°. Sempre dê preferência aos irmãos para contarem experiências missionárias, pois o povo crê, e com acêrto, que os ministros têm obrigação de fazer trabalhos missionários; mas quando um irmão que luta de sol a sol, em árduo labor, dedica tempo ao serviço missionário, tal fato constitui uma inspiração para a igreja. Assim é oportuno que sempre os irmãos contem interessantes experiências missionárias.

17°. Por ocasião do batismo, se algum irmão ganhou um dos batizando, deixe que ele entregue o Certificado de Batismo como uma alta honra, como de fato o é. Apresente o exemplo desse irmão missionário ativo, como um incentivo aos outros irmãos presentes, e isso animará a outros saírem a trabalhar pela salvação de almas.

18°. Estimule os grupos de orações da igreja a orar pelo Trabalho Missionário e, se possível, citar os interessados pelos nomes. Faça a igreja se interessar pelos interessados nas suas orações particulares.

Após estas considerações gerais, parece-me oportuno destacar a obra que cada grupo deveria realizar, a saber:

#### *Folhetos*

Dividir o território entre os irmãos, dando um mapa de seu campo a cada um. Cada irmão não deve fazer mais do que umas 15 visitas para poder fazer o trabalho bem feito. Aquêlê que participar desta obra deve ler e conhecer o folheto antes de entregá-lo e chamar a atenção das pessoas para trechos interessantes do mesmo. Depois de alguns contatos com as pessoas, convidá-las a ouvir a Voz da Profecia e animá-las a se inscreverem no Curso da Escola Radiopostal. Depois de algum tempo de trabalho então algumas pessoas de mais experiência devem acompanhar os distribuidores e procurar

abrir campo para futuros estudos bíblicos. Convidar o povo para ir à igreja.

#### *Voz da Profecia*

Com os cartões do Recenseamento, dividir o território entre os irmãos, da mesma maneira como assinalamos acima. Na primeira visita devemos convidar os que não escutam o programa a ouvi-lo naquela mesma semana, e os que já são ouvintes, procurar interessá-los no Curso da Escola Radiopostal. Depois de algumas semanas voltar novamente nessas mesmas casas para ver como vão as lições e abrir campo para estudos bíblicos e projeções luminosas. Convidar o povo para ir à igreja aos domingos, à noite.

#### *Atalaias*

Cada membro que se inscreve nesse grupo ficará responsável por uma determinada quantidade de Atalaias, cada mês. Esses Atalaias podem ser doados ou vendidos. De preferência os Atalaias devem ser dados sempre às mesmas pessoas, para se fazer um trabalho com maiores resultados.

#### *Projetores*

Cada igreja deveria ter um bom número de projetores e filmes. O ideal seria que cada irmão tivesse o seu próprio equipamento. Cada noite os projetores deverão estar em operação. Depois de estar familiarizados com as pessoas é bom fazer uma oração antes de sair de casa. Não se olvide de convidar as pessoas para irem à igreja. Os filmes deverão ser conhecidos com antecedência para que a explicação seja satisfatória. É oportuno antes de passar os filmes fazer um pequeno estudo bíblico sobre o assunto, para levar o povo a estudar e meditar. No fim da reunião dar folhetos sobre o assunto e convidar as pessoas a ouvir o programa da Voz da Profecia.

#### *Bíblia*

Cada componente deste grupo tem a responsabilidade de vender uma Bíblia por semana. Nesta Bíblia deverá ir um convite para a pessoa ouvir a Voz da Profecia e ir à Igreja.

#### *Visitas aos Hospitais*

O domingo é o melhor dia para se visitar os hospitais. Os membros do grupo em referência devem se reunir numa hora marcada, na porta do hospital, ou nas imediações, e dali saírem de dois em dois, em intervalos de 10 a 15 minutos. Se todo o grupo entrar de uma vez no hospital, isso logo chamará a atenção das religiosas e elas interceptarão o trabalho. As Bíblias devem ser levadas nas bolsas e bolsos e não ostensivamente. Visitando quartos ou enfermarias falemos sobre o amor de Deus e o Seu plano de restauração.

Terminando ainda deveria lembrar que jamais deveria sair da igreja qualquer literatura,



## ESTÍMULOS EVANGELÍSTICOS Para Manter a Frequência do Povo às Reuniões

STANLEY HARRIS

Evangelista da União do Pacífico Norte



**E**STA é a época das viagens espaciais, da velocidade supersônica, e numerosas maravilhas do gênio inventivo do homem. É época de cenas e sons incomuns; de discos voadores e vozes estranhas no espaço. É também época de preparo para a guerra e de horríveis armas de destruição. É uma época "grandiosa e terrível." "Nestes tempos perigosos não devemos desprezar meio algum de advertir o povo." — *Evangelismo*, pág. 63.

As cidades enfrentam a destruição num futuro próximo, e devemos acudir ao chamado de fazermos "nossa parte no sentido de advertir estas cidades. A mensagem de advertência tem de atingir o povo que está prestes a perecer, inadvertido e sem salvação. Como podemos proclamar?" — *Idem*, pág. 61. A grande urgência da obra a ser feita é indicada nas seguintes palavras: "Noite após noite não posso dormir por causa desta responsabilidade que sobre mim pesa em prol das cidades não advertidas." — *Idem*, pág. 62.

Escrevendo acerca da obra final e dos terríveis juízos de Deus prestes a se abaterem nas cidades, Ellen G. White disse: "Precisamos planejar colocar nestas cidades homens capazes que possam apresentar a mensagem do terceiro anjo de maneira tão convincente que tocará o íntimo do coração." — *Test. for the Church*, Vol. 9, pág. 99.

sem o carimbo convidando as pessoas a assistirem as reuniões e a ouvir a Voz da Profecia. Depois de um trabalho missionário assim, podemos ver, com a graça de Deus, como aumentará a assistência às nossas reuniões dos domingos à noite.

Ao realizarmos obra evangelística nas grandes cidades, é imperioso que trabalhem muito acima da ordem comum das coisas. Com inúmeras atrações prendendo o interesse do povo, com multidões enfatoadas pela televisão, pelo cinema, e outros prazeres excitantes, o evangelista é desafiado a proclamar a mensagem que desperte os ouvintes e rompa o laço que os prende tão fortemente ao mundo.

A primeira e principal chave do êxito no prender e manter a atenção do povo é ser dotado do poder do Espírito Santo e "apresentar a mensagem do terceiro anjo de maneira tão convincente que tocará o íntimo do coração." Tem que haver um poder na pregação, que leve o povo a clamar: "Que faremos, varões irmãos?" Quando tal poder provindo de Deus se acha no ministério da Palavra, não haverá problema algum em ganhar e manter um auditório.

A segunda chave do êxito no obter e manter o interesse é ter um programa bem organizado. As pessoas que comparecem à reunião, devem, antes de tudo, estar cientes da presença de Deus, e, em segundo lugar, devem perceber o fato de que o programa foi bem planejado. Nunca devem notar o pregador e seus auxiliares correrem de um lado para outro, precipitadamente, fazendo coisas que deviam ser feitas previamente. Nada deve existir que apareça ridículo, dispersivo ou mal planejado. Tudo deve estar em ordem, e a própria atmosfera deve favorecer os sentimentos de sacratidade.

A terceira chave do êxito em manter o auditório encontra-se no emprêgo de uma variedade de processos de trabalho. É-nos dito: "Dos métodos de trabalho usados por Cristo podemos aprender muitas preciosas lições. Ele não seguiu apenas a um método." — *Evangelismo*, pág. 123. Fariam bem os evangelistas em exercitarem-se no vencer o monótono e o trivial. Levar ao ex-

cesso uma coisa, não importa quão boa seja ela, redundará em perda de interesse. O povo deve ser mantido sempre em atitude de expectativa. O evangelista deve variar seus métodos de trabalho, cada noite, acrescentando elementos de surpresa. Se cai na rotina, e dispõe de uma só maneira de fazer as coisas, o povo terá idéia clara do que haverá na próxima reunião, e ficará em casa. A expressão "A variedade é o tempero da vida" é apropriada ao caso.

Devem os evangelistas considerar bem o seguinte conselho: "Nas cidades de nossos dias, onde há tanta coisa para atrair e agradar, o povo não pode ser interessado por nenhuns processos ordinários. Os ministros do mandado de Deus acharão necessário desenvolver esforços extraordinários a fim de prender a atenção das multidões. . . . Têm que fazer uso de *todos os meios* que possam ser imaginados para fazerem a verdade sobressair clara e distintamente" — *Test. for the Church*, Vol. 9, pág. 109. (Gritos supridos.)

Conquanto não haja nenhum sucedâneo da boa pregação cheia do Espírito para manter o comparecimento do povo, há alguns auxílios que ajudam a estimular em certo grau a regularidade no comparecimento. Não deveríamos, naturalmente, usar todos os auxílios possíveis numa campanha, mas variá-los de acôrdo com as circunstâncias. O que segue são alguns deles.

### 1. Planos de Prêmios Gratuitos

a. *Recompensas Para a Assiduidade às Reuniões.* Isto inclui Bíblias, livros religiosos, jogos bíblicos, quadros religiosos, placas religiosas artísticas em relêvo, etc. Estas últimas podem ser confeccionadas em quantidade a custo reduzido, e constituem um dos meios mais eficazes e atraentes para manter a assiduidade do povo. Os moldes podem ser feitos de matéria plástica. As próprias placas são feitas derramando-se o rebôco especial dentro dos moldes.

b. *Recompensas Para os Que Trouxerem Outros às Reuniões.* Uma Bíblia de luxo pode ser oferecida a quem trazer dez adultos. Um livro volumoso pode ser dado ao que trazer cinco, e um livro menor ao que trazer dois. Constitui também boa prática dar-se um livro, como *Vereda de Cristo* (edição de bôlso), ou uma estampa de Cristo aos que vierem por convite. Os que os convidarem podem dizer-lhes que ganharão belo presente durante a reunião.

### 2. Coisas Especiais Preliminares Para Criarem Interesse na Frequência

- a. Cinema (Projetar um filme educativo).
- b. Narrativa ilustrada de uma expedição por meio de chapas coloridas.
- c. Caixa de Perguntas

d. Programa de Questionário. Deve ser feito usando-se microfone ambulante que se faz circular entre os presentes. O orador formula perguntas muito simples e fáceis e, aos voluntários que responderem certo, dará um livro. Se errarem a pergunta, ainda assim receberão um prêmiozinho.

e. Números musicais. Artistas convidados executarão partes instrumentais. Bons cantores.

f. Palestras e demonstrações sôbre saúde.

### 3. Noites Especiais

a. *Temperança.* Nesta noite pode-se empregar um discurso feito por um vencedor de concurso de teses sôbre temperança. Será uma noite excelente em que se poderá projetar o filme *Um em Vinte Mil*.

b. *Liberdade Religiosa.* Nesta noite podemos honrar a bandeira, e apresentar outros pontos de interesse patriótico.

c. *Noites da Juventude.* O sermão deve apelar para a juventude. Conseguir jovens para variações musicais, e permitir-lhes que dêem testemunho. Podem também fazer outras coisas nesta noite, como servirem de recepcionistas, fazerem a oração, etc.

d. *Noites da Família.* Reconhecimento especial e presentes para os idosos, para a maior família, o casal mais jovem, etc.

### 4. Concessão de Prêmios às Noites

a. *Para a primeira recompensa na reunião.* Na primeira noite pode-se ofertar um quadro de Cristo ou outro prêmio atraente aos primeiros quinhentos indivíduos, mais ou menos, que estiverem presentes.

b. *Para os que se assentam em determinados lugares.* Lugares avulsos são previamente marcados antes de cada reunião.

c. *Para a mãe mais idosa ou mais jovem.*

d. *Para a mãe da família mais numerosa.*

e. *Para quem veio do lugar mais distante para estar presente à reunião.*

f. *Para todos os que trouxerem suas Bíblias.*

### 5. Prêmios Para os que Frequentarem Classes Especiais

a. *Classe Batismal.* É geralmente denominada classe bíblica especial. Há muitas maneiras de se iniciar essa classe, mas um dos melhores incentivos para obter-se matrículas consiste em oferecer um certificado atraente aos que se arrolarem e completarem o curso. Todos gostam de ter um diploma, e não pode-se imprimi-los sem muito dispêndio.

b. *Classe de Visitantes da Escola Sabatina.* É o povo freqüente a Escola Sabatina e a igreja

depois que tenha pregado sôbre o assunto do sábadô. Pode dirigir uma classe da Escola Sabatina, e denominá-la classe bíblica especial para visitantes. Ao convidar o povo a vir para a classe pode oferecer, como incentivo, o livro *O Desejado de Todas as Nações*.

Devo dizer, em conclusão, que a propaganda devidamente feita, e os anúncios, constituem estímulo de valor para manter o povo nas reuniões.

Isto, porém, é um assunto em si mesmo. Contudo, podemos prontamente dizer, de modo inequívoco, que o melhor anúncio é feito pela boca. Se as pessoas que comparecerem às nossas reuniões ficarem impressionadas, quererão trazer outras. Se, porém, não ficarem impressionadas, todos os anúncios que há no mundo, vos serão de nenhuma valia.

## Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

### *Cristo e o Arcanjo Miguel - VIII*

(De fls. 71 a 77 do original inglês)

#### PERGUNTA 8

Tem-se feito a acusação de que os adventistas do sétimo dia sustentam a mesma crença dos Testemunhas de Jeová a respeito de Miguel — que Miguel o arcanjo era Jesus Cristo antes de Sua encarnação, e que era Ele um ser criado. É válida essa acusação? Se Miguel é Cristo, como explicar S. Judas 9?

Rejeitamos vigorosamente a idéia apresentada nesta pergunta, e a posição sustentada pelas Testemunhas de Jeová. Não cremos que Cristo seja um ser criado. Como um povo, não temos considerado a identificação de Miguel de relevância suficiente para insistirmos nela extensamente quer em nossa literatura quer em nossa pregação. Temos, porém, idéias claras sôbre o assunto, e estamos em condições de apresentá-las. E nossas idéias concernentes a Miguel — podemos acrescentar — têm sido sustentadas por vários eminentes eruditos através dos séculos. Não estamos, portanto, sós em nosso modo de entender.

Cremos que a palavra "Miguel" [original *Michael*] não é senão um dos muitos títulos aplicados ao Filho de Deus, a segunda pessoa da Divindade. No entanto esta idéia, de modo algum, colide com nossa crença em Sua plena divindade e eterna preexistência, tampouco Lhe desmerece a pessoa e a obra.

Miguel é citado no livro de S. Judas como o arcanjo. E se não fôsse por outras referências da Escritura, que O apresentam em outra rela-

ção, poderia alguém, de primeira mão, concluir que Ele fôsse um ser criado, como os anjos em geral. Cremos, no entanto, que estas outras relações indicam Sua condição verdadeira, e que, em adição, Ele opera como dirigente supremo das hostes angelicais. *Mas o Seu servir naquela qualidade não o torna um anjo criado.* Vários fatos importantes devem ser considerados num estudo desta matéria.

#### I. Cristo em Relação Com as Hostes Angelicais

Os anjos são seres criados (Col. 1:16), e, como tais, não devem ser adorados (Col. 2:18; Apoc. 19:10). São mensageiros de Deus enviados a favor daqueles que hão de herdar a salvação (Heb. 1:13 e 14).

Cristo, porém, tem "nome mais excelente" do que os anjos (Heb. 1:4). Tem um "nome que é acima de todo o nome" (Fil. 2:9), acima do nome de qualquer anjo no Céu (Efés. 1:21). Os anjos estão-Lhe sujeitos (1 S. Ped. 3:22). Encurvam-se diante d'Ele (Fil. 2:10), e O adoram (Heb. 1:6). Anjos de Deus recusam a adoração de homens (Apoc. 22:8 e 9).

#### II. O Filho de Deus no Velho Testamento

No Velho Testamento há o registro de um Ser divino denominado o "anjo do Senhor" (Êxo. 3:2), o "anjo de Deus" (Êxo. 14:19), e o "anjo da Sua face" (Isa. 63:9), "anjo do concêr-

to" (Mal. 3:1); também "um Anjo" (Êxo. 23:20), "meu Anjo" (verso 23), e "Seu Anjo" (Dan. 3:28). Observemos algumas destas referências:

1. O "ANJO DO SENHOR." — (a) Como se manifestou a Gideão (Juizes 6:11-22). O "anjo do Senhor" (verso 11) é igualado com "o Senhor" (verso 14); e "Gideão edificou ali um altar ao Senhor" (verso 24). (b) Como se manifestou a Manoé (Juizes 13:3-21). A esposa de Manoé refere-se ao "anjo do Senhor" (verso 3) que vira, como "um homem de Deus" (verso 6), e Manoé disse que "viram a Deus" (verso 22). (c) Como se manifestou a Josué (Zac. 3:1-6). "O anjo do Senhor" faz passar a injustiça, e promove a troca das vestes, ou da justiça (verso 4). Isto é prerrogativa da Divindade.

2. "O ANJO" QUE APARECEU A JACÓ. — Êste Anjo (Oséias 12:4) apareceu a Jacó na forma de homem (Gên. 32:24). O Anjo (homem) abençoou a Jacó (verso 29), e Jacó disse: "Vi a Deus face a face" (verso 30). O culto aos anjos não é permitido (Col. 2:18; Apoc. 19:10; 22:8 e 9). Esta é uma diferença importante entre Cristo e os anjos.

3. O "ANJO DE SUA FACE". — Êste Anjo "salvou", "redimiou" (Isa. 63:9), portanto iguala-se a Divindade (conferir Isa. 43:11; 44:6).

4. "MEU ANJO" — Êste "Anjo" (Êxo. 23:23) podia perdoar transgressão, e "o nome de Deus está nêle" (verso 21). Como o perdão de pecados é prerrogativa de Deus (S. Mar. 2:7), é inevitável a conclusão de que "meu Anjo" é membro da Divindade. Com êstes elementos, não é difícil reconhecer que, em dias passados, havia juntamente com Deus, Alguém conhecido nos exemplos precedentes como "o anjo do Senhor", ou "meu Anjo" e posteriormente como "meu Filho" (Sal. 2:7). Ao mesmo tempo Ele era "meu ungido" (Hebr. *Meschiach*).

Ele é também denominado "um menino", "um filho" (Isa. 9:6). E êste "filho" não é outro senão "O Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz" (verso 6). O *Targum* sôbre Isaías 9:5 declara: "Maravilhoso Conselheiro, Poderoso Deus, Aquêle que vive para sempre, o Ungido [ou Messias]."

### III. Identidade do "Príncipe dos Príncipes"

A expressão "Príncipe dos príncipes" ocorre apenas uma vez no Livro divino, em Daniel 8:25. Na visão de Daniel um poderpositor "engrandecia-se a si mesmo até ao Príncipe do exército"; na explanação feita pelo anjo a Daniel, êste poder é mencionado como se levantando "contra o Príncipe dos príncipes." O "príncipe do exército" é igualado ao "Príncipe dos príncipes." Aqui se faz clara referência à Divindade. A expressão é idêntica a outras na Palavra

de Deus. O Salmo 136:3 fala do "Senhor dos senhores," Deuteronomio 10:17 fala do "Deus dos deuses", e Apocalipse 19:10, do "Rei dos reis."

O Dr Slatk, em seu comentário sôbre Daniel, mostra que a expressão "Príncipe dos príncipes" (Dan. 8:25) deve ser a mesma que "Príncipe do exército" do versículo 11. Comentando estas duas expressões, diz a *Cambridge Bible*: "isto é Deus." Mas êste "Príncipe dos príncipes", ou "Príncipe do exército," é também mencionado como sendo Miguel. Daniel 10:21 fala de "Miguel vosso príncipe," e Dan. 12:1 de Miguel, "o grande príncipe." E êste Príncipe é também o Messias, pois lemos "Messias o Príncipe" em Dan. 9:25. Há outros que concordam. José Parker declara:

Miguel era conhecido entre os antigos judeus como o anjo ou príncipe a quem incumbia proteção especial da nação de Israel. Mesmo os melhores escritores judaicos concordam em ensinar que o nome "Miguel" é o mesmo que o título "Messias." Sustentam êles que as poucas passagens em que êle é mencionado podem ser muito mais satisfatoriamente explicadas com base nessa admissão. O homem que fala no texto era "um homem vestido de linho, e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufazi; e o seu corpo era como a turquesa, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como côr de bronze açaculado; e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão" (Dan. 10:5 e 6). Esta é a personagem deslumbrante e sem nome que tem provocado a imaginação religiosa através de todos os séculos. Um dia — não os dias terrenos de frio, dias cinzentos, mas um dia de sorte mais brilhante — veremos êsse Personagem, e Lhe saberemos o nome, e Lhe agradeceremos pelo terno encobrimento de uma luz que podia ter cegado a criação. — *The Peoples's Bible*, Vol. 16, pág. 438.

Êste Alguém sem nome apresentado em Daniel 10:5 e 6 — porém descrito como tendo a aparência do relâmpago — é bem conhecido na visão apocalítica. Uma descrição idêntica d'êle se encontra em Apocalipse 1:13-15. Não é Aquêle que não tem nome em Daniel 10:5 e 6 agora com nome em Daniel 10:13, quando é designado como Miguel?

Os escritores do Novo Testamento também apreendem êste pensamento e aplicam a terminologia de Daniel a Jesus Cristo, nosso Senhor. É Êle declarado como "o Príncipe da vida" (Atos 3:15); "um Príncipe" e um "Salvador" (Atos 5:31); e "o Príncipe dos reis da Terra" (Apoc. 1:5).

Êste Príncipe, ou Messias, das visões apocalíticas dos dias passados, é assim igualado a Miguel. Portanto o nome Miguel é, cremos, um dos títulos do Filho do Deus vivo. Miguel, contudo, é chamado Arcanjo (S. Judas 9) e esta palavra, cremos, também se aplica a Jesus nosso Senhor.

### IV. A Palavra "Arcanjo"

Tendo considerado Cristo como o "Anjo do Senhor" e mencionado o fato de que "Miguel" e "arcanjo" são títulos de nosso Senhor, obser-

vemos o significado da primeira parte da palavra "arcanjo".

"Arc" provém do prefixo grego *archi*, mas palavras correlatas como *arche* e *archon* também devem ser consideradas.

*Arche* significa princípio, e também envolve idéia de governo e autoridade. É traduzida como "governo" em I Cor. 15:24 na Bíblia inglesa King James; por "principado" em Efés. 1:21 e "primeiros rudimentos" em Heb. 5:12. *Archon* significa "príncipe," "governador." *Arche* e *archon* às vezes são empregados em relação a nosso Senhor, como na expressão "Anjo do Senhor." *Arche* é empregado messiânicamente em Isaías 9:6 onde na LXX (tradução de Bagster) é vertido por "governo" na expressão "cujo governo [*arche*] está sobre seus ombros [do Messias]."

No Novo Testamento, Jesus nosso Senhor é chamado "o princípio" [*arche*] (Col. 1:18), também "Alfa e Ômega, o princípio [*arche*]" (Apoc. 21:6; ver também Apoc. 22:13).

*Archon* é freqüentemente traduzido por "governador", "príncipe", etc. Contudo uma vez no Novo Testamento é empregado em relação a Jesus "o príncipe [*archon*] dos reis da Terra" (Apoc. 1:5).

*Archon* é por vezes empregado em sentido messiânico, e assim se refere a Cristo nosso Salvador. Ele é "um príncipe [*archon*] e governador dos povos" (Isa. 55:4); Ele é Aquêle que "será condutor [*archon*] em Israel" (Miq. 5:2, versão LXX de Bagster).

Outra palavra grega com o mesmo prefixo *archi* é *archegos*, derivada de *archi* e *hegeomai* ou *ago* — "conduzir", etc.

*Archegos* como se encontra na LXX é geralmente vertido pela tradução de Bagster como "cabeça", "capitão", "chefe", "governador", "príncipe", etc. No Novo Testamento, porém, é empregado unicamente com referência a nosso Senhor. É Ele referido como *capitão* — "O capitão [*archegos*] da salvação dêles" (Heb. 2:10); como *autor* — "o autor [*archegos*] . . . de nossa fé" (Heb. 12:2) (algumas versões trazem à margem a observação: "iniciador"); como *Príncipe* — "Príncipe [*archegos*] e Salvador" (Atos 5:31); e "Príncipe [*archegos*] da vida" (Atos 3:15, à margem "autor").

O estudo das palavras gregas acima demonstra que, por vezes, foram aplicadas a Cristo nosso Senhor; mais ainda, que *archegos* em o Novo Testamento em todos os casos aplica-se a Jesus.

## Ascendência do Marido

"O marido é a cabeça da família, como Cristo é a cabeça da igreja; e qualquer direção seguida pela espôsa no sentido de diminuir-lhe a influência e fazê-lo descer daquela posição de dignidade e responsabilidade, é desagradável a Deus. É dever da espôsa ceder seus desejos e sua vontade ao marido. Ambos devem estar dispostos a ceder, mas a Palavra de Deus dá preferência ao juízo do espôso." — *Test. for the Church*, Vol. 1, pág. 307. (Testemunhos Seletos, Vol. 1, pág. 105.)

## Desprendimento no Lar

"Como pedra contra pedra, será o conflito duma vontade contra a outra. Meu irmão, se paciente e longânimo. Lembra que tua espôsa te aceitou como seu espôso, não para que sobre ela dominasses mas para que lhe fôsses o arrimo. Não sejas despótico nem autoritário." — *Testemunhos Seletos*, Vol. 3, pág. 98.

# Coragem para as Crises

JAMES E. CHASE

Secretário Associado do Departamento de Rádio e Televisão da Associação Geral

**N**ADA podia deter a primitiva igreja cristã em sua grande cruzada em favor de Cristo. Não o podia a pobreza, pois a enfrentavam de ânimo erguido. Não o podia a perseguição, pois sorriam diante dos perseguidores e oravam por eles. Não o podia a prisão, pois os cristãos nela cantavam à meia noite e ganhavam o coração de seus captores. Nem mesmo a morte os detinha, pois a enfrentavam impertubavelmente. Qual era a fonte desta ilimitada coragem? Era consequência de um reforço moral interior resultante de vidas completamente dedicadas a Deus.

Notemos a coragem no testemunho de Paulo relativo aos primitivos cristãos: "Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos" (II Cor. 4:8 e 9). Que reconheciam a fonte de sua coragem se depreende claramente do versículo 16: "Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia." Isso foi e ainda é a receita para um coração destemeroso.

Olhemos para os ousados heróis tementes a Deus nos tempos passados. Não eram eles homens "tão fiéis ao dever como a bússola o é ao polo"? Não eram eles homens que, de coração, nada odiavam a não ser o pecado e nada amavam a não ser a justiça; homens que não receavam enfrentar o diabo, chamando-o maligno; homens que temiam confiar no seu eu e por isso confiavam completamente em Jesus?

Tomemos, por exemplo, a Josué. Incumbido da responsabilidade de conduzir Israel a Canaã, permitiu que Deus lhe concedesse os subsídios da grandeza necessária ao êxito.

"Corajoso, resoluto e perseverante, expedito, incorrível, despreocupado de interesses egoísticos em seus cuidados pelos que se achavam confiados à sua guarda, e, acima de tudo, inspirado por uma fé viva em Deus — tal era o caráter do homem divinamente escolhido para conduzir os exércitos de Israel em sua entrada na terra prometida." — *Patriarcas e Profetas*, pág. 527.

Donde provieram sua ousadia e outros característicos? Eram resultado de um cotidiano destronar o eu e entronizar o Senhor. Em seu coração reinava um Rei invicto e incontestável. Não é de admirar-se que Josué fôsse corajoso!

"Deus não pode utilizar homens que, em tempos de perigo, quando se necessitam de força, coragem e influência de todos, receiam assumir uma posição firme ao lado do direito. Ele requer homens que combatam fiel-

mente contra o mal, lutando contra os principados e potestades e contra os governadores das trevas deste mundo, contra a maldade espiritual nos lugares elevados. É para pessoas assim que Ele proferirá as palavras: 'Bem está, servo bom e fiel; ... entra no gozo do teu Senhor.'" — *Profetas e Reis*, pág. 142.

## O Contágio da Coragem

Uma das almas de escól do Novo Testamento é Barnabé — nome que significa "filho da consolação," ou "filho do encorajamento." Apertar-lhe as mãos implicava em "ser elevado," ser enchido de coragem. Ouvir-lhe a voz viva e animada era obter novas esperanças. Sua sólida confiança em Deus, sua firme confiança na igreja, seu ódio pelo pecado e amor pela justiça, tornaram-no um caráter positivo e dinâmico. Sua presença difundia otimismo, fé coragem e ousadia. O "filho da consolação" — hoje necessitamos de muitos mais semelhantes a ele! O desânimo agrada a Satanás, entristece os anjos, desonra a Deus, desalenta os companheiros, enfraquece a alma e traz reprovação sobre a igreja. Por outro lado a coragem aterra a Satanás, faz os anjos rejubilarem, honra a Deus, enche os companheiros de ousadia, fortalece a alma e promove a causa de Deus.

A coragem é contagiante! E nesta hora em que o coração dos homens no mundo os está levando ao fracasso pelo medo, e certos membros da igreja tentam ao Senhor dizendo: "Está o Senhor entre nós ou não?" necessita-se de uma verdadeira epidemia de coragem entre os ministros. Que se espalhe por tôdas as nossas fileiras e infeccione também nossos leigos.

Pensemos em Davi. Num sentido ele pertence a uma classe toda especial: "Todavia Davi se esforçou [*encorajou-se*, no original] no Senhor seu Deus." I Sam. 30:6. Uma coisa é ser um Barnabé — inspirar ânimo aos outros. Coisa muito maior, porém, é poder encorajar-se a si próprio. Davi fez exatamente isto. A batalha havia sido lançada contra ele. Amigos o haviam abandonado. Companheiros perderam a confiança nele. "Todavia Davi encorajou-se," não culpando a outros, nem exagerando a dificuldade da situação. Enfrentou corajosamente a situação "e se esforçou no Senhor."

O espírito que caracterizava a vida e os trabalhos da Sra. E. G. White durante os anos finais de seu ministério acha-se maravilhosamente compendiado por um de seus copistas, que escreveu ao filho dela, W. C. White, no dia 23 de dezembro de 1914:

“Não a encontramos desanimada . . . na vistoria geral que faz por todo o campo da colheita onde seus irmãos estão trabalhando. Ela parece ter vigorosa fé no poder de Deus para vencer, e levar avante Seu eterno propósito através dos esforços daqueles a quem Ele chamou para desempenhar uma parte em Sua grande obra. . . .

“Fé no poder de Deus para sustentá-la através das muitas fraquezas que advêm na velhice; fé nas preciosas promessas da Palavra de Deus; fé em seus irmãos que suportam a carga da Obra; fé no triunfo final da mensagem do terceiro anjo — isto é a plena fé que sua mãe parece desfrutar todos os dias e tôdas as horas. . . . Uma fé como esta inspirará a qualquer um que possa testemunhá-la.” — Citado em *Life Sketches*, págs. 436 e 437.

Se podemos dizer: “Bem-aventurado é o portador de coragem,” ainda mais bendita é a pessoa que pode encorajar-se a si mesma, como o fez Davi em sua situação difícil, e o fez a Sra. White no decorrer de sua longa vida de serviço. Às vêzes os outros falham e os amigos nos abandonam. Irmãos podem tornar-se deliberadamente esquivos e não simpatizarem conosco. Então, na verdade, é “bendito” o homem se poder encorajar-se a si mesmo no Senhor seu Deus — exatamente quando os louvores se tornam em reprovações e os aplausos, em vaias.

Deus jamais falha. “Minha força se aperfeiçoa na fraqueza.” Com Cristo governando do trono de nosso coração, podemos testificar juntamente com a primitiva igreja: “Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos.”

## Assistência aos Conversos

“Pregar é uma pequena parte da obra a ser feita pela salvação de almas. O Espírito de Deus convence os pecadores da verdade, e depõe-nos nos braços da igreja . . . Deus requer que a igreja cuide dos que são jovens na fé e na experiência, que vão ter com êles, não no intuito de tagarelar com êles, mas de orar, de dirigir-lhes palavras que sejam “como maçãs de ouro em salva de prata.” — *Testemunhos Seletos*, Vol. 1, pág. 455.

## Exibicionismo na Cerimônia Nupcial

“Vivemos nos derradeiros dias, quando a mania do assunto matrimonial constitui um dos sinais da próxima vinda de Cristo. Deus não é consultado nessas questões. . . . Não deve haver grande ostentação e regozijo sôbre a união dos nubentes.” — *Testemunhos Seletos*, Vol. 1, pág. 573.

## Abuso da Música

“As formas e cerimônias e realizações musicais não são a força da igreja. No entanto, estas coisas tomaram o lugar que deveria ser dado a Deus. . . .” — *Evangelismo*, pág. 512.

# NOTÍCIAS - Da Imprensa



## Valor das Missões

▲ Um cirurgião que diz que “outrora não cria na aplicação de dinheiro para as missões”, servirá por três meses como médico missionário Batista do Sul, em Nigéria, às suas próprias expensas. “Sou idoso demais para receber o encargo de missionário da Mesa das Missões Estrangeiras”, explica o Dr. David D. Fried, de 46 anos, de Betânia, Oklahoma, próximo de Oklahoma City”. Os olhos do Dr. Fried foram abertos para a importância das missões, diz ele, enquanto servia como cirurgião de voo na Força Aérea dos EE. UU. no Pacífico durante a II Guerra Mundial. “Na Nova Guiné central observei a transformação nos nativos com os quais os missionários cristãos (luteranos) trabalharam”, relembra ele. “Eu próprio realizei algum trabalho médico entre os nativos. E mudei de idéia acerca das missões”.

## Leitura dos Escritos Sagrados

▲ Vinte e cinco igrejas protestantes em Goldsboro, Carolina do Norte, participaram simultaneamente duma maratona de leituras do Novo Testamento “como protesto contra a ignorância popular da Bíblia”. Patrocinada pela Associação Ministerial de Goldsboro, a leitura iniciava-se em cada igreja às 6 horas, e levada de 18 para 20 horas, com revezamento de novos leitores cada meia hora. A leitura era feita do púlpito, em alta voz. Em algumas igrejas havia membros presentes para ouvir. Em outras os leitores liam sozinho.

## Precioso Achado

▲ Auxiliada por helicópteros e detectores de minas, e inspeção arqueológica-militar combinada de Israel, a operação na região do Mar Morto descobriu antigo fragmento de um salmo, papíros hebraicos e gregos, e utensílios de cobre que se crê tenha sido usado no culto de adoração pelos legionários romanos. Descobriram-se sete linhas, quase todas, do salmo quinze. Os outros escritos ainda não foram decifrados. Estas descobertas foram feitas em cavernas quase inacessíveis nas gargantas do deserto judaico, de-

clarou o Dr. Benjamin Mazar, presidente da Universidade Hebraica. Chefiando a expedição achava-se o Dr. Yigael Yadin e o Dr. Yohanan Aharoni, ambos professores da Universidade Hebraica, e David P. Bar-Adon do Departamento Governamental de Antiguidades.

## Ecumenismo

▲ Recentemente houve importante reunião na Catedral Episcopal de S. Francisco, Califórnia, com objetivos unionistas. O redator da revista interdenominacional *Christian Century*, assim encareceu-lhe a importância: “Você poderia ir à igreja durante dez anos, e jamais ver reunião tão extraordinária e importante como esta.” Nella, líderes eclesíasticos de projeção propunham seriamente que se começasse imediatamente a união em uma única igreja. Houve proposta de união de quatro grandes corporações protestantes norte-americanas, totalizando quase dezoito milhões de membros, a saber: Igreja Metodista com nove milhões e duzentos mil membros, a Igreja Episcopal com três milhões e duzentos mil membros, a Igreja Presbiteriana com idêntico número e a Igreja Unida de Cristo com dois milhões e trezentos mil membros. Gestões estão sendo efetuadas para que se concretize, com urgência, essa união.

Na reunião na Catedral Episcopal de S. Francisco, o bispo daquela denominação, James A. Pike, assim começou seu sermão: “Guiado, eu suplico, pelo Espírito Santo, proponho à Igreja Episcopal que, juntamente com a Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos da América, convide a Igreja Metodista e a Igreja Unida de Cristo para formarem conosco um plano de união de igrejas... Quaisquer outras igrejas que verificarem que podem aceitar tanto os princípios como o plano serão também calorosamente convidadas a unirem-se conosco.” A certa altura, justificando a necessidade e urgência dessa união, disse: “Mais do que nunca vêm os americanos as igrejas de Jesus Cristo como grupos sociais rivais aos puxões, fazendo propaganda e pressão em proveito próprio.”

Se o plano de união surtir efeito, a nova igreja unida terá dezoito milhões de membros, igualando-se aos batistas dos Estados Unidos.